

UNIDADES FRASEOLÓGICAS DA CULTURA CULINÁRIA DA CALDEIRADA NO ESTADO DO PARÁ

DOI:

Mauro Cezar Moraes de Lima
Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pará - Brasil
cezarmoraes1026@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6898-8276>

Abdelhak Razky
Universidade de Brasília, Distrito Federal - Brasil
arazky@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9250-8917>

RESUMO: Esta pesquisa objetiva descrever e analisar uma amostra restrita das unidades lexicais da culinária do pescado no estado do Pará, de modo a enfatizar as Unidades Fraseológicas que tenham em sua base a denominação caldeirada. A escolha do campo semântico da culinária de pescado é motivada pela intensa presença de peixes na alimentação paraense, o que implica na relevância desta amostragem e que está alçada na contribuição dada às investigações fraseológicas na região Norte, sobretudo, em relação às expressões fixas e semifixas do Português no domínio da cultura culinária. O aporte teórico é sustentado pelos estudiosos da Fraseologia, tais como: Bally (1951 [1909]); Mejri (1997; 2012; 2018); Mel’Cuk (1995; 2007); Plantin (2014), dentre outros. Em se tratando dos aparatos metodológicos, trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem quali-quantitativa. Como resultados, constatou-se um padrão morfossintático prevalecente e estruturas semi-fixas com distintos níveis de transparência e opacidade semântica.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia. Unidades Fraseológicas. Cultura Culinária. Caldeirada. Pará.

PHRASEOLOGICAL UNITS OF THE CULINARY CULTURE OF CALDEIRADA IN THE STATE OF PARÁ

ABSTRACT: This research aims to describe and analyze a restricted sample of lexical units of fish cuisine in the state of Pará, in order to emphasize the Phraseological Units which have the name “caldeirada” at their base. The choice of the semantic field of the Fish cuisine is motivated by the intense presence of fish in the Pará’s diet, which implies the relevance of this sampling and which is covered by the contribution made to phraseological investigations in the Northern region, especially in relation to fixed and semi-fixed expressions of Portuguese in the domain of culinary culture. The theoretical contribution is supported by scholars of Phraseology, such as: Bally (1951 [1909]); Mejri (1997; 2012; 2018); Mel’Cuk (1995; 2006); Plantin (2014), among others. Regarding the methodological apparatus, it is a descriptive type of research with a qualitative-quantitative approach. As results, a prevailing morphosyntactic pattern and structures semi-fixed with different levels of transparency and semantic opacity.

KEYWORDS: Phraseology. Phraseological Units. Culinary Culture. Caldeirada. Pará.



INTRODUÇÃO

Cultura e linguagem estabelecem uma relação intrínseca na história das sociedades humanas, em razão dos aspectos que permeiam a existência humana em termos de organização social e funcionamento da língua em interações comunicativas. Os signos linguísticos, tomados como unidades denominativas do sistema linguístico, atravessam o uso corriqueiro da linguagem e resultam nas designações do ambiente, das experiências concretas e abstratas do ser, do modo de vida e do convívio interpessoal, bem como refletem a composição da cultura formada a partir dela, de modo a consolidar um movimento ambivalente nas línguas naturais, que inclui aspectos internos e externos à manifestação verbal. Nesse sentido, as línguas exercem, em seus distintos níveis, a influência da cultura sobre seu manejo e formas de uso.

Segundo Biderman (2005), o nível lexical de uma língua natural é imbricado pelo processo de nomeação, logo é uma manifestação cognoscitiva e perceptiva da qual resulta a produção da nomenclatura, significação e classificação de um signo.

Para Pottier (1974), o nível lexical é formado por construções heterogêneas, as quais abarcam as lexias simples, compostas e complexas. Nesta última, se encaixam os fraseologismos, oriundos dos chamados discursos repetidos (Coseriu, 1977), formas sintagmáticas dotadas de sentido e evadas de resquícios socioculturais que, apesar de serem formados em blocos, possuem significação particular.

Um dos constituintes da cultura de um povo é a culinária, a qual manifesta em suas matérias-primas aparatos regionais da identidade sociocultural de uma dada comunidade. A escolha do campo semântico da culinária de pescado decorre da intensa presença de peixes na alimentação paraense, em virtude da piscosidade dos rios perenes da região, de modo a envolver aspectos culturais, históricos e sociais. Nesse viés, a pesquisa é relevante pela contribuição dada aos estudos fraseológicos na região Norte, sobretudo, em relação às expressões fixas e semifixas do Português no domínio da cultura culinária local.

Toma-se por objetivo descrever e analisar uma amostra restrita das Unidades Fraseológicas da culinária do pescado no estado do Pará, situado no Norte do Brasil, de modo a enfatizar os itens polilexicais que tenham em sua base a denominação *caldeirada*¹, além de averiguar a opacidade e transparência semântica das expressões de natureza fixa e semifixa.

Em termos de organização, este artigo estruturou-se nos seguintes tópicos: o primeiro deles configura-se nesta introdução, que entre outras funções, procura situar o leitor no contexto do estudo sobre o tema; o segundo refere-se à abordagem teórica, histórica e conceitual acerca do fenômeno fraseológico com base em Bally (1951 [1909]); Mejri (1997; 2012 e 2018); Plantin (2014); Salvador (2017), dentre outros. O terceiro aborda as questões metodológicas da pesquisa e, posteriormente, constituiu-se a análise léxico-gramatical de 14 *corpus*. Seguem a este as considerações finais e as referências.

¹ Sopa de peixe de origem lusitana.

O FENÔMENO FRASEOLÓGICO

O termo *Phraseologie*² (Fraseologia) foi introduzido nos estudos linguísticos por meio dos escritos de Charles Bally, ao retratar os “fatos da expressão”, no campo da *Estilística*, em 1909, na França. Nesta fase inicial, a Fraseologia era subordinada à Lexicologia, entretanto, ao ser profundamente estudada na linguística soviética, foi considerada uma disciplina autônoma, de caráter independente, que descreve e analisa estruturas polilexicais do sistema linguístico, as quais possuem certo grau de fixidez e idiomaticidade, atingidas por meio do processo de cristalização, originado nos chamados discursos repetidos e que se estabilizam na língua de modo a formar blocos sintagmáticos coesos com significação particular.

Foi Bally (1951 [1909]) quem, de forma primeva, atentou-se, epistemologicamente, às expressões fixas da língua, ou seja, às combinações cristalizadas que atendem ao nível semântico-lexical do sistema linguístico, tendo em vista a transmissão de um sentido único por meio de uma formação lexical complexa ou fraseológica.

Após constituir-se, oficialmente, como uma disciplina linguística, na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a Fraseologia foi alcançando novos territórios, moldando-se, teoricamente, a partir de perspectivas diversas, de maneira a despertar o interesse de linguistas alemães, espanhóis, canadenses, franceses e latino-americanos.

Apesar disso, a Fraseologia foi durante um longo período marginalizada dos estudos linguísticos. Mejri (1997, 2012, 2018) aponta as nuances da marginalização da Fraseologia, a saber, em três níveis: o da disciplina, o da especialidade e o do objeto estudado.

Ao criticar a profusão terminológica e epistemológica da Fraseologia, Mejri (2012) estabelece a distinção entre o fenômeno fraseológico e o processo pelo qual ele ocorre. Assim, o autor (*op. cit.*) define a Fraseologia como um fenômeno linguístico, comum às línguas vivas, que se manifesta por meio das associações sintagmáticas recorrentes. Nesse fenômeno, ocorre o processo de *figement* (cristalização, congelamento), do qual são doravante os fraseologismos, que apresentam distintos graus de fixidez, polilexicalidade, congruência e idiomaticidade.

Os fraseologismos ou Unidades Fraseológicas são termos genéricos utilizados para denominar o objeto de estudo da Fraseologia, isto é, são lexias fraseológicas (Silva, 2006). Tais lexias são formadas a partir de solidariedades sintagmáticas ou agrupamentos de signos linguísticos que se enquadram no eixo sintagmático do sistema estrutural das línguas e portadores de significação única.

O processo de construção de sentido empregado aos fraseologismos deriva do entendimento cultural vivenciado em sociedade, de modo a haver o compartilhamento da identidade línguo-cultural e das valorações de sentido atribuídas às Unidades Fraseológicas, por meio de uma relação consensual entre indivíduos da mesma comunidade linguística.

2 O termo foi inserido no campo de estudo da estilística, na linguística francesa.

Segundo Plantin (2014, p. 16), “as Unidades Fraseológicas constituem um espaço privilegiado para a reflexão sobre o processamento da linguagem verbal, porque, além de serem portadoras da cultura, são propícias à desautomatização dos mais diferentes usos linguísticos”.

As perspectivas históricas da Fraseologia³ mostram um campo minado de teorias e profusões terminológicas, pois são vistas de modo esquadrihado, o que torna nebulosa a compreensão da disciplina fraseológica. Essas vertentes da Fraseologia não podem ser tomadas de modo isolado, mas sim complementares mediante aos estudos realizados sobre as Unidades Fraseológicas, que estão presentes intensamente no arcabouço lexical das línguas naturais.

Ao designar as Unidades Fraseológicas como objeto de estudo da Fraseologia, Mejrri (1997, 2012, 2018) inclui nesta denominação os provérbios, as locuções, as expressões idiomáticas, as colocações, as fórmulas rotineiras, dentre outras unidades fixas da língua. Ou seja, o francês amplia o campo de unidades lexicais que formam escopo do objeto de estudo da fraseologia.

O conceito expandido de Unidade Fraseológica proposto por Mejrri (1997; 2012) permitiu-nos conhecer as propriedades do fenômeno fraseológico:

- **Polilexicalidade** - fator basilar de uma unidade fraseológica, que permite-nos afirmar que para uma unidade lexical ser considerada uma unidade fraseológica é preciso que a estrutura possua pelo menos dois itens lexicais, de modo a constituir um sintagma;

- **Fixidez** - noção forjada para explicar o processo de cristalização pela qual as solidariedades sintagmáticas agem na promoção do fenômeno fraseológico. Para Mejrri (2012), é “o congelamento como um processo pelo qual as associações sintagmáticas são realizadas”⁴.

Congruência - essa propriedade explica a adequação dos constituintes na sequência sintagmática, o que a torna responsável pela manutenção do sentido. Portanto, quando há o cruzamento entre a fixidez e congruência, é possível verificar o grau de fixidez dos fraseologismos. A congruência também é responsável pela variação fraseológica, quando existem elementos que possuem o mesmo sentido, mas de uma forma diferente.

Frequência - refere-se à repetição do fraseologismo em situações de comunicação, o que torna a UF convencional em uma comunidade linguística.

Previsibilidade - diz respeito à seleção dos constituintes empregados em um sintagma fraseológico. Com a recorrência de repetição de uma estrutura sintagmática, ocorre o seu congelamento, de modo a tornar-se fixa na língua. À medida em que isso acontece, vão se fixando também os seus componentes, de modo a tornar possível identificar os elementos que fazem parte dessa estrutura.

3 As principais escolas da Fraseologia se desenvolveram na Rússia, Espanha, França e Canadá, até chegar a países latino-americanos, tais como Cuba e Brasil.

4 le figement en tant que processus par lequel les associations syntagmatiques se réalisent. (tradução do autor)

Idiomaticidade - é responsável pela identificação semântica de um fraseologismo, sendo responsável pelas noções de sentido denotativo e conotativo apresentado pelos itens lexicais que compõem a Unidade Fraseológica.

Não por acaso, deixou-se por último sustentáculo deste tópico, a teorização de Mel'cuk (1995, 2006) acerca dos **Frasemas, Semi-frasemas, Quase-frasemas e Pragmatemas**. Sokolova (2013) considera a teoria do linguista soviético como sendo o último degrau na evolução dos estudos sobre combinações lexicais, nomeadamente restritas. Esta afirmação se sustenta, porque trata-se de um estudo moderno, bem estruturado, fundamentado nas teorias anteriores, mas de caráter inovador.

Mel'cuk (2006) chama de frasema um sintagma necessariamente não livre, ou seja, semanticamente não composicional, de maneira a ressaltar a importância de seu grau de fixação. Com base na teoria dos frasemas, El Moutaqui (2010) enquadra o Semi-frasema como equivalentes às Colocações. Dessa forma, o autor mostra que se trata de “um frasema que contém o significado de um dos seus constituintes, enquanto o outro constituinte adquire um outro significado ou, se permanece com o mesmo significado, ele não é escolhido livremente” (El Moutaqui, 2010, p. 30). Além disso, o autor lança mão que “o fenômeno do idiomatismo das colocações depende da cultura e do conhecimento linguístico” (*op. cit.*).

Para Pacheco (2015, p. 38), “o sentido de uma quasi-locução inclui os sentidos de seus constituintes, no entanto nenhum deles é o núcleo semântico”. Assim, nos quase-frasemas, os itens lexicais são igualmente importantes e não há dominação semântica.

Por fim, destaca-se que, no Brasil, a produção científica sobre Fraseologia encontra-se em desenvolvimento gradual em detrimento aos países europeus e asiáticos, continentes em que já há uma gama de trabalhos científicos nesta vertente dos estudos lexicais. Em termos de pesquisa, a elaboração de materiais teóricos e didáticos ainda é tardia no âmbito nacional. No entanto, destaca-se o engajamento de pesquisadores brasileiros à pesquisa fraseológica, sobretudo, no nível da Pós-Graduação. Em relação a isto, Salvador (2017) pondera:

Como a Fraseologia surgiu inicialmente na Ásia e Europa, os estudos nesses continentes se encontram em estado mais avançado se comparado aos estudos brasileiros, apesar de haver o registro de obras que evidenciam um grande salto nas pesquisas nas últimas décadas no Brasil (Salvador, 2017, p. 65).

Salvador (2017) ressalta que foi na década de 1960 que a Fraseologia foi descoberta, de fato, pelos estudiosos brasileiros. Entretanto, a proliferação de pesquisas fraseológicas foi atestada, no cenário nacional, a partir de 1990, sobretudo com a elaboração de estudos contrastivos entre o Português e o Inglês, Espanhol, Francês e Alemão. Logo a pesquisa em Fraseologia, no Brasil, é relativamente nova e apesar das Unidades Fraseológicas serem recorrentes na realização linguística dos brasileiros, carecem, ainda, obras e pesquisas sobre Fraseologia que possam esclarecer de modo profícuo este domínio da linguagem, em que há um profundo desconhecimento no Brasil (Plantin, 2014). Para o

seguimento deste estudo, é importante ressaltar a trajetória metodológica adotada para a realização e êxito desta pesquisa fraseológica.

METODOLOGIA

O primeiro passo desta metodologia foi investigar quais são os pratos mais tradicionais da culinária paraense que são feitos à base de peixes da região. Definido isto, optou-se em deter a investigação sobre as caldeiradas consumidas no estado do Pará. Logo, o primeiro momento dessa construção foi a pesquisa de levantamento (Gil, 2002). Arelado a isso, o estudo desenvolvido é do tipo descritivo, que de acordo com Triviños (1987, *apud* Gehardt; Silveira, 2009, p. 35), “pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Nesse caso, a realidade é referente à cultura culinária da região Norte e, mais detidamente, os pratos de caldeirada consumidos no estado do Pará.

Os dados desta pesquisa foram constituídos em espaços virtuais e as fontes de coleta foram receitas, livros de culinária, cardápios, vídeos disponíveis no *Instagram*, *Tik Tok*, *YouTube* e *sites*, além de conversas informais com pessoas que são envolvidas no âmbito da cozinha paraense, indivíduos com experiência no que tange à culinária local, os quais foram colaboradores da pesquisa. Essas fontes de coleta foram preponderantes para a formação do *corpus* em análise.

Vale destacar ainda que o método é quali-quantitativo, pois “preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 32). Além disso, existe uma preocupação numérica que está diretamente relacionada ao aspecto quantitativo da análise dos dados.

Os resultados foram organizados em forma de tabela e gráficos, a fim de dinamizar o encadeamento da análise dos dados. As unidades lexicais ordenadas nesta pesquisa consistem em dados primários, uma vez que a culinária paraense, com ênfase no pescado, fora pouco estudada em termos de trabalho acadêmico. Portanto, esta pesquisa traz à baila uma questão importante em termos de linguagem, cultura e culinária da região Norte e do estado do Pará.

ANÁLISE DOS DADOS

A caldeirada é um prato comum na culinária amazônica e se caracteriza por um ensopado de peixe que, no estado do Pará, soma-se a ingredientes específicos da região, tais como o tucupi, o jambu, a farinha de mandioca, a macaxeira, as folhas de vinagreira, dentre outros elementos típicos da culinária nortista. Destaca-se que a caldeirada é apreciada tanto na culinária doméstica, isto é, aquela realizada pelas donas de casa, quanto em restaurantes do estado, nos quais é produzida pelos especialistas em cozinha.

A maneira como se prepara a iguaria também se modifica a depender da cidade e de quem cozinha, o que implica em sabores essencialmente regionais. Dessa forma, disponibilizou-se uma pequena amostra de 14 unidades polilexicais, as quais são do tipo

colocações e formadas pela base nominal *caldeirada*, a fim de realizar a observação linguístico-gramatical de tais estruturas do léxico. A análise procederá a partir dos dados que constituem a seguinte tabela, os quais estão organizados em ordem alfabética:

Quadro 01 - Dados das colocações lexicais referentes à caldeirada

Prato	Fonte	Acesso
Caldeirada a la Mocajuba	Programa Televisivo	globoplay.globo.com/v/1975273/
Caldeirada à vigiense	Youtube	com/watch?v=CCN
Caldeirada de Bagre	Entrevista Informal	Cozinheiro popular (colaborador)
Caldeirada de Curuçá	Programa Televisivo	aprenda-a-fazer-uma-caldeirada-de-curuca
Caldeirada de Dourada	Entrevista Informal	Cozinheiro Popular (colaborador)
Caldeirada de Filhote	Programa Televisivo	https://globoplay.globo.com/v/4135104/
Caldeirada de Gurijuba	Programa Televisivo	e-do-para-mostra-a-tradicional-receita-da-caldeirada-de-gurijuba
Caldeirada de Pescada	Youtube	youtube.com/watch?v
Caldeirada de Pirarucu	Site de Gastronomia	https://gostodaamazonia.com.br/caldeirada-de-pirarucu/
Caldeirada de Tambaqui	Site de Gastronomia	caldeirada-de-tambaqui-o-prato-t%C3%ADpico-do-par-que-conquista-paladares
Caldeirada de Tucunaré	Site de Gastronomia	aldeirada-de-tucunar%C3%A9-prato-paraense-que-exalta-o-sabor-da-amaz
Caldeirada Mista	Cardápio	Dono de restaurante (colaborador)
Caldeirada Mosqueirense	Programa Televisivo	veja-como-fazer-caldeirada-mosqueirense
Caldeirada Paraense	Youtube	watch?v=bnAgWrHyOQc

Fonte: Elaborado pelos autores

As unidades fraseológicas da caldeirada podem ser classificadas como colocações lexicais. Um dos tipos de fraseologismos mais comum nas línguas naturais são as colocações, termo cunhado pela primeira vez por J. R. Firth, em 1957 e, anos mais tarde, desenvolvido por autores que designam o conceito de Colocações como uma das formas de Unidade Fraseológica.

Para Carter (1994, p. 47, tradução do autor do trabalho), a “colocação é um termo usado para descrever um grupo de palavras que ocorre repetidamente na língua”⁵. O autor leva em consideração a frequência de uso das colocações, de modo a ressaltar a produtividade delas em uma língua natural.

Mel’Cuk (1995) apresentou a conceituação do semi-frasema e mostrou a importância semântica dos constituintes do agrupamento para a formação fraseológica das

⁵ Collocation is a term used to described a group of words which occur repeatedly in a language.

colocações lexicais. Vale destacar que, apesar de especificar os limites das colocações, o conceito das co-ocorrências lexicais já era vislumbrado nas noções de *groupements usuels* e *séries phraséologiques*, inaugurados por Bally (1951 [1909]), nas primícias da Fraseologia.

Corpas Pastor (2001, p. 91) ressalta que as colocações são Unidades Fraseológicas por direito, uma vez que cumprem o princípio básico da polilexicalidade ou pluriverbalidade, o que implica no estabelecimento de uma estrutura própria das colocações. Consoante a Sinclair (1991, p. 115), as colocações são formadas pelo *node* (nó) e *collocate* (Colocado). O primeiro corresponde ao nó ou núcleo da UF; o segundo diz respeito à palavra que se associa a ele.

Além disso, Grossmann e Tutin (2003, p. 9) apontam tipologias para as colocações, as quais são esboçadas a partir de critérios semânticos, além de considerar os fatores da idiossincrasia e idiomaticidade. As colocações da caldeirada são consideradas colocações regulares - em que a associação é motivada e transparente e o colocado pode possuir uma base única ou ter um paradigma que possa ser definido por traços semânticos.

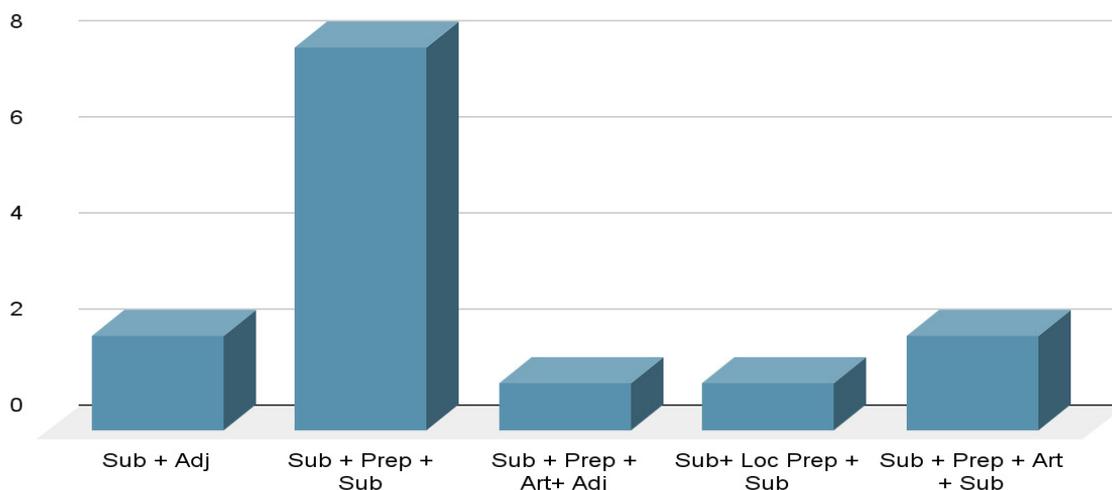
As colocações apresentadas no quadro são, em totalidade, formações sintagmáticas nominais, consolidadas sob os seguintes padrões morfossintáticos:

- Substantivo + Adjetivo
- Substantivo + Preposição + Substantivo
- Substantivo + Preposição + Artigo + Adjetivo
- Substantivo + Locução Prepositiva + Substantivo
- Substantivo + Preposição + Artigo + Substantivo

Essas estruturas revelam que os pratos da culinária de pescado referentes à caldeirada manifestam preferência pelos substantivos, o que tem por fundamento o seu caráter denominativo. A base é essencialmente um nome (a lexia ‘caldeirada’) e o colocado é preferencialmente um nome, que está ligado diretamente à base patentificado pelo segmento “Substantivo + Adjetivo”, ou ainda, conectados por meio de preposições, contrações de preposições com artigos e locuções prepositivas, formas gramaticais que auxiliam na coesão entre os signos linguísticos nominais e que formam, sintaticamente, os chamados adjuntos adnominais, uma vez que as colocações apresentam formações simples de dois itens lexicais. Tais parâmetros podem ser visualizados no gráfico a seguir:

Gráfico 01 - Estrutura morfossintática das colocações lexicais

Estrutura Morfossintática



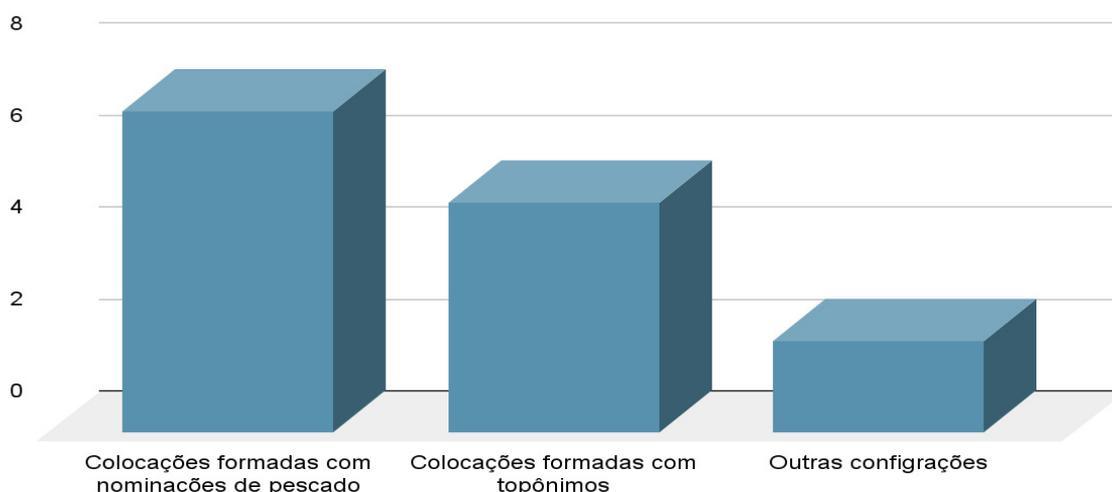
Fonte: Elaborado pelos autores

Consoante à demonstração do *Gráfico 1*, grande parte das estruturas são consolidadas pelos sintagmas formados pelo padrão “Substantivo + Preposição + Substantivo”, de modo a totalizar 8 unidades fraseológicas, são elas: *Caldeirada de Bagre*; *Caldeirada de Curuçá*; *Caldeirada de Dourada*; *Caldeirada de Filhote*; *Caldeirada de Gurijuba*; *Caldeirada de Pescada*; *Caldeirada de Tambaqui* e *Caldeirada de Tucunaré*. Segue a este exemplo, 2 unidades fraseológicas de natureza morfossintática “Substantivo + Adjetivo” e “Substantivo + Preposição + Artigo + Substantivo”, as quais são, respectivamente: *Caldeirada Mista* e *Caldeirada Mosquiereense*; *Caldeirada a la Mocajuba* e *Caldeirada do Pinduca*. Formações com 1 exemplar fraseológico foram atestadas nos parâmetros “Substantivo + Preposição + Artigo + Adjetivo” e “Substantivo + Locução Prepositiva + Substantivo” que, ordenadamente, são concernentes aos exemplos: *Caldeirada à Paraense* e *Caldeirada à vigiense*.

As colocações fraseológicas da caldeirada, no estado do Pará, apresentam duas vertentes principais em relação ao *colocado*. A primeira (considerada a mais comum) é relacionada ao nome do pescado que constitui o prato, como ocorre, por exemplo, em *Caldeirada de Tucunaré*. A segunda é pertinente à formação lexical por meio de topônimos, isto é, em referência ao nome do lugar onde é concebido o prato, tal como ocorre em *Caldeirada de Curuçá*. Essa manifestação é de teor linguístico-cultural e apresenta uma relação de propriedade e conhecimento de uma determinada região ou cidade, de modo a aplicá-lo na constituição do prato, seja em relação aos ingredientes ou modo de preparo. Dick (1990) informa que a partir da interpretação de um topônimo, é possível conhecer tanto valores linguísticos quanto valores extralinguísticos de uma comunidade. Nesse caso, os valores se voltam à cultura empregada na gastronomia amazônica direcionada para o consumo de pescado, a qual em cada cidade haverá um manejo peculiar ou uso de ingrediente específico, porém a essência do prato permanece. Em termos de verificação sobre os dois casos, segue o gráfico:

Gráfico 02 - Caracterização das colocações lexicais

Colocações Fraseológicas



Fonte: Elaborado pelos autores

Em conformidade ao *Gráfico 2*, a maioria das colocações lexicais são formadas com denominações de pescados característicos da cozinha paraense⁶, de maneira a constituir 7 lexias: *Caldeirada de Bagre*, *Caldeirada de Dourada*, *Caldeirada de Filhote*, *Caldeirada de Gurijuba*, *Caldeirada de Pescada*, *Caldeirada de Tambaqui* e *Caldeirada de Tucunaré*. A posteriori, seguem as colocações formadas com topônimos referentes aos municípios do estado do Pará, dentre as quais destacam-se: *Caldeirada à la Mocajuba*; *Caldeirada à vigiense*, *Caldeirada à Paraense*, *Caldeirada de Curuçá* e *Caldeirada Mosqueireense*. Segue a estas duas outras configurações que se referem, respectivamente, a uma personalidade do estado conhecida como “O rei do Carimbó” e um adjetivo que qualifica o prato: *Caldeirada do Pinduca* e *Caldeirada Mista*.

Vale destacar que duas colocações lexicais formadas com topônimos apresentam os chamados *adjetivos pátrios*, tais como a gramática classifica a espécie de adjetivos que manifestam a qualificação do substantivo de modo preponderante a um determinado lugar (país, estado, cidade, etc). Assim, nota-se que estas unidades lexicais estão relacionadas ao próprio estado do Pará, observado em *Caldeirada à Paraense*, e à ilha da região metropolitana de Belém (capital do estado) conhecida como Mosqueiro, notada no exemplo *Caldeirada Mosqueireense*. As demais são direcionadas aos nomes dos municípios que compõem o estado do Pará, tais como Curuçá, Vigia e Mocajuba. Aliás, outro fenômeno linguístico pode ser constatado na formação léxica *Caldeirada a la Mocajuba*. Trata-se do estrangeirismo marcado pelo emprego do artigo *la*, que nesse contexto significa à moda ou à maneira de algo/alguém. Assim, a construção sintagmática apresenta regularidade em relação à formação das colocações, em que o artigo sucede a preposição *-a*. Evidencia-se, portanto, que mesmo com o uso do artigo definido feminino singular *la* - que está

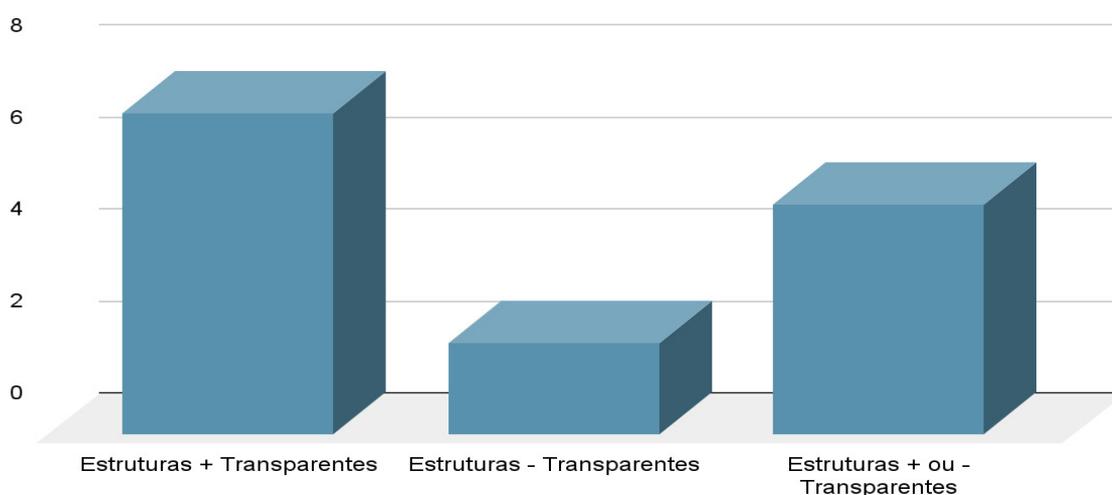
⁶ Os nomes utilizados para esses pescados são populares e não científicos.

presente nas línguas românicas francês, italiano e espanhol, o estrangeirismo segue uma regularidade do sistema linguístico do Português.

Ressalta-se que todas as estruturas que compõem o *corpus* deste artigo são colocações transparentes e não opacas, uma vez que a base conserva a denominação do prato, a qual é somado à nominação do pescado utilizado ou à cidade em que se produz a iguaria. Portanto, há uma combinação semântica das lexias agrupadas, de modo não haver subtração de sentido. Para tanto, há colocações que são mais transparentes em detrimento a outras menos transparentes, tal como ressalta o *Gráfico 3*:

Gráfico 03 - Transparência semântica das colocações lexicais

Transparência Semântica



Fonte: Elaborado pelos autores

O *Gráfico 3* demonstra que 7 unidades polilexicais são altamente transparentes, as quais são formadas pela base aliada ao nome do pescado, são elas: *Caldeirada de Bagre*; *Caldeirada de Dourada*; *Caldeirada de Filhote*; *Caldeirada de Gurijuba*; *Caldeirada de Pescada*; *Caldeirada de Tambaqui* e *Caldeirada de Tucunaré*. Isso ocorre pela combinação denominativa referente tanto ao prato quanto ao pescado, haja vista que o signo linguístico caldeirada traz à baila o consumo de peixes. Além disso, tais colocações são formadas pela maior incidência estrutural de caráter morfossintático identificado nas colocações, de modo a conservar um padrão: “Substantivo + Preposição + Substantivo”.

Ademais, 5 colocações são mais ou menos transparentes e não há um padrão morfossintático entre elas: *Caldeirada a la Mocajuba*; *Caldeirada à Vigieense*; *Caldeirada à Paraense*; *Caldeirada de Curuçá* e *Caldeirada Mosqueireense*. Um ponto intrigante é a formação das colocações por meio de topônimos, o que revela serem pertencentes à região do Pará. Em conformidade ao *Quadro 01*, nota-se que a denominação que induz a referir a uma determinada cidade pouco ou nada tem a ver com o pescado em si, mas sim com outros ingredientes ou modo de preparo realizados naquele lugar. Portanto, a *Caldeirada de Curuçá* pode ser, em outra ocasião, *Caldeirada de Pescada Amarela*, de modo a torná-la mais transparente. Por fim, duas colocações apresentam menos grau de transparência,

pois dependem de outros contextos para serem entendidas: *Caldeirada Mista* e *Caldeirada do Pinduca*.

Consoante a Gross (1996, p. 2), “a fixação é um processo linguístico no qual um sintagma em que os elementos são livres transforma-se em um sintagma em que os elementos não podem ser dissociados”. Em termos de fixidez, as colocações da caldeirada ainda estão em processo de engessamento na língua, são combinações que apresentam uma determinada frequência no Português e caminham para o processo de cristalização. Entretanto, não são totalmente fixas, mas sim relativamente fixas ou semifixas. Zuluaga (1980) afirma que a fixação é arbitrária do ponto de vista funcional, pois não há explicação do ponto de vista semântico e nem sintático do tipo de fixação em cada caso concreto. Assim, é o uso linguístico e contrato linguístico-cultural que estabelece a fixação das colocações, as quais, por natureza e excelência, são Unidades Fraseológicas menos fixas.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa revelou que as colocações lexicais do campo semântico da caldeirada são constituídas por sintagmas formados a partir de substantivos em solidariedade a um substantivo ou adjetivo, interligado (ou não) pelas preposições, contrações de preposição com artigo, ou ainda, por intermédio de locuções prepositivas. Isso se explica pelo caráter denominativo dos pratos, os quais são formados, principalmente, por dois grupos: O primeiro deles diz respeito às denominações de pescados presentes na culinária amazônica, tais como filhote, tucunaré, tambaqui, pescada amarela, gurijuba, etc. O segundo traz à baila topônimos dos municípios paraenses, o que manifesta uma relação extralinguística para os agrupamentos fraseológicos, manifestado pela valorização regional, o que implica um modo de preparo ou ingrediente peculiar de um determinado município. Nesse sentido, agregar a toponímia à base da colocação é uma manifestação da influência cultural exercida na (e pela) linguagem.

Verificou-se, ainda, uma unidade lexical que apresenta o fenômeno do estrangeirismo. Contudo, o empréstimo não agride ou burla as formas morfossintáticas do padrão seguido pelas colocações analisadas, pois a língua possui regras que não podem ser infringidas e, por isso, os fraseologismos precisam se adequar a esses regimentos intralinguísticos.

Por conseguinte, verificou-se que as colocações são estruturas transparentes, porém, o nível de transparência difere uma das outras. Assim, as estruturas que seguem a ordem Substantivo + Preposição + Substantivo tendem a ser mais transparentes, fato que se coaduna com a presença das denominações de pescados nortistas na posição de colocado. Em seguida, seguem as estruturas mais ou menos transparentes, as quais são formadas pelas colocações que são constituídas por topônimos. E, para finalizar, as menos transparentes são aquelas que desvelam-se da noção semântica do item colocado para se fazerem compreendidas. As colocações analisadas estão em processo de congelamento, de modo a apresentar graus relativos de fixidez, por isso são semifixas.

REFERÊNCIAS

- BALLY, C. **Traité de Stylistique Française**. Paris: Klincksieck, 1951 [1909].
- BIDERMAN, M. T. C. Unidades Complexas do Léxico. *In: Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. vol. 2. Unesp, 2005. p. 747-757.
- CARTER, Ronald. **Vocabulary: Applied Linguistic Perspective**. London: Routledge, 1994.
- CORPAS PASTOR, G.C. **Manual de fraseologia española**. Madri: Gredos, 1996.
- CORPAS PASTOR, G.C. **Apuntes para el estudio de la colocación**. Madrid: Arco Libros, 2001.
- COSERIU, E. **Princípios de semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1977.
- DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- EL MOUTAQUI, Lahcen. Breve Reflexão sobre o Conceito da Colocação: Um estudo contrastivo de uso Português-Árabe. *In: Signos*, n. 1, p. 19-34, 2010.
- GROSS, G. **Les expressions figées en français. Noms composés et autres locutions**. Paris: Ophrys, 1996.
- GROSSMANN F; TUTIN A. **Les collocations: analyse et traitement**, 2003.
- GEHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MEJRI, S. **Le Figement Lexical: Descriptions Linguistiques et Structuration Sémantique**. Publications de la faculté des lettres de la Manouba, 1997.
- MEJRI, S. Délimitation des unités phraséologiques. *In: Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. (org) ALVAREZ, Maria Luiza Ortiz. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- MEJRI, S. Les pragmatèmes et la troisième articulation du langage. *In: Verbum*, 2018, p. 7-20.
- MEL'CUK, I. A. Phrasemes in Language and Phraseology in Linguistics. *In: A unidade lexicográfica: Palavras, colocações, frasemas, pragmatemas*. Á. Iriarte Sanromán (org). Braga: Centro de estudos humanísticos - Universidade do Minho, 1995.
- MEL'CUK, I. A. Colocaciones en el diccionario. *In: ALONSO RAMOS, M. (ed.). Diccionarios y fraseología*. Universidade da Coruña: Servizo de publicaciones, 2006.
- PACHECO, S. A. **Configurações Sintático-Semânticas das Unidades Fraseológicas Especializadas: O caso do léxico do Exército Brasileiro**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- PLANTIN, R. S. M. **Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I)**, 2014.
- POTTIER, Bernard. **Linguistique générale: théorie et description**. Paris, Klincksieck, 1974.
- SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes. **Estudo da Fraseologia do Futebol Brasileiro das Séries B, C E D em Jornais Digitais Populares: Construção de um Dicionário Eletrônico**. Tese de doutoramento. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (PPGL/UFPa). Belém, 2017.
- SANTOS, F. M; GOMES, S. H. A. **Etnografia virtual na prática: Análise dos procedimentos metodológicos observados em estudos empíricos em cibercultura**. 70 Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Cibercultura, São Paulo, 2013.
- SILVA, Moisés Batista da. Uma palavra só não basta: Um estudo teórico sobre as unidades fraseológicas. *In: Revista de Letras*, nº 28, vol 1/2, 2006.
- SINCLAIR, John. **Corpus concordance collocation**. USA: Oxford University Press, 1991.
- ZULUAGA, A. **Introducción al estudio de las expresiones fijas**. Frankfurt: Verlag Peter D. Lang, 1980.